



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	FLORÍSTICA DE FLORESTAS ESTACIONAIS SUL-BRASILEIRAS
Autor	LUÍZ FERNANDO ESSER
Orientador	JOAO ANDRE JARENKOW

FLORÍSTICA DE FLORESTAS ESTACIONAIS SUL-BRASILEIRAS

Luíz Fernando Esser¹ & João André Jarenkow¹

¹Laboratório de Fitoecologia e Fitogeografia, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil;
luizesser@gmail.com

Florestas Estacionais permanecem um período do ano em repouso fisiológico, devido a uma estação desfavorável, levando à perda parcial ou total de folhas. Estudos nesta fitofisionomia têm sido preteridos em relação a Mata Atlântica *stricto sensu*, dado a sua grande diversidade. Com o crescente desmatamento dessa formação, estudos que revelem sua riqueza e/ou estrutura se fazem necessários. O objetivo deste trabalho foi elaborar um banco de dados incluindo-se levantamentos quantitativos do componente arbóreo realizados nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, para avaliarmos o estado de conhecimento sobre a floresta estacional brasileira, e também fornecer subsídios para futuros estudos. Foram encontrados e compilados 200 estudos quantitativos com método de parcelas nas Florestas Estacionais nas regiões Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) e Sul do Brasil (14 a 32° Sul). Os nomes das espécies foram padronizados de acordo com as bases de dados The PlantList, Tropicos, TNRS e Flora do Brasil. A riqueza foi estimada através do pacote *vegan* para o ambiente estatístico R. No levantamento, constatamos 1.238 espécies distribuídas em 99 famílias. Fabaceae (173), Myrtaceae (150), Lauraceae (66) e Rubiaceae (64) foram as famílias com maior riqueza. A estimativa de riqueza para a Floresta Estacional foi de 2.111 espécies (Chao 1), com um erro padrão de 95,86 espécies. *Cupania vernalis*, *Casearia sylvestris* e *Nectandra megapotamica* foram as espécies com maior constância, presentes em 63% ou mais dos estudos. Por outro, *Actinostemon concolor* (6.098 indivíduos), *Sebastiania commersoniana* (4.197) e *Trichilia clausenii* (3.903) foram as espécies com maior abundância, mas tiveram menor constância (< 40% dos estudos). Riqueza foi caracterizada por um mínimo de 13 espécies e máximo de 210 espécies por área de estudo (média aritmética de 63,22 espécies e desvio padrão de 39,62). A abundância teve um mínimo de 36 indivíduos e máximo de 6.507 e média aritmética de 927 indivíduos, com desvio padrão de 1.025. Outros estudos em grandes escalas tem mostrado que as florestas sazonalmente secas possuem uma grande diversidade arbórea. O presente trabalho observou menor riqueza, pois sua área de abrangência foi menor se comparado aos outros estudos. Concluimos que há necessidade de novos trabalhos para melhor conhecer e preservar esta formação. Este banco de dados vem dando apoio científico para diversos estudos que estão sendo desenvolvidos no Laboratório de Fitoecologia e Fitogeografia da UFRGS.

(CNPq)

Palavras-chave: Mata Atlântica, Diversidade Florística, Árvores, Banco de Dados.